

PSICOSE E AUTISMOS NA TEORIA PSICANALÍTICA: PROBLEMÁTICAS DIAGNÓSTICAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.

XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Juliana Fontes de Almeida, Myrella Raissa Caetano Linhares, Karla Patricia Holanda Martins

A pesquisa aborda o problema da constituição do sujeito e a formulação da hipótese diagnóstica na clínica psicanalítica com crianças. A relevância do tema se dá pela característica da clínica, na qual o sujeito se constitui como o operador do tratamento analítico, traçando as coordenadas de possibilidade do trabalho. A problemática da diferenciação entre o diagnóstico de autismo e psicose persiste como questão aberta e controversa na literatura e clínica psicanalítica. Este trabalho parte de uma pesquisa mais abrangente cujo objetivo é refletir acerca dos diagnósticos psicopatológicos e da medicalização infantojuvenis. Neste recorte, intencionamos abordar o plano da estrutura e as etapas lógicas da constituição do sujeito a partir de considerações sobre a etiologia da psicose e do autismo na psicanálise lacaniana. Nesta perspectiva, considera-se necessária uma travessia que deve contar com as seguintes operações: constituição de um tempo especular, alienação e separação; Fort-Da; complexo de Édipo; latência e a prova da metáfora paterna na adolescência. A metodologia da pesquisa se constitui pelo levantamento bibliográfico de literatura psicanalítica sobre os autismos e psicoses infantis, além de uma pesquisa documental com os prontuários da clínica com crianças e adolescentes atendidos pelo “Programa Clínica, Estética e Política do Cuidado”. A posição de suspensão da criança na transição entre tempos distintos da constituição subjetiva, parece indicar uma abertura ao Outro e aos efeitos constitutivos da transferência. Concluimos que o diagnóstico diferencial entre psicoses e autismo requer mais estudos sobre a etiologia do autismo no campo psicanalítico, além do que, é a condução do tratamento pelo analista reveladora da ética psicanalítica que envolve o diagnóstico de crianças. Desta forma, a noção de estrutura é constantemente atualizada pela prática clínica. A pesquisa foi realizada com apoio do PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Infância. Psicose. Autismo. Psicanálise.